

HOME

AGENDA CULTURAL

NOTÍCIAS

PAPOCULT TV

QUEM SOMOS

PARCERIAS

CONTATO

Alunos do Curso de Princípios Básicos de Teatro encenam "Afoita" no CCBNB- Fortaleza

01/12/2016 BY JOANICE SAMPAIO



"Afoita", espetáculo de conclusão de curso da turma do Curso de Princípios Básicos de Teatro – Noite 2015 / 2016, será apresentado nesta quinta-feira, 01, e sexta-feira, 02, às 18h, no Centro Cultural Banco do Nordeste-Fortaleza. A entrada é gratuita. (Foto: Tim Oliveira)

Sinopse

E se um dia você acordasse e percebesse que o mar já não é mar? Que sem ondas, só se tem superfície, rasa de esperanças. E se, de repente, toda a rede de relações enrijecidas, que constitui o fardo único de todas as mulheres, já não fizesse mais sentido? Agora sou capaz de sentir! Sou afoita! Corpos aprisionados pela mesmice cotidiana agora reagem. Agora, com todas as forças! O que até então não podia ser ouvido grita! Quando uma verdade não é dita, resta uma imensa sede. Uma tempestade vem à tona, afoita! Direção: Neidinha Castelo Branco. 50 min. Classificação: 12 anos.

Centro Cultural Banco do Nordeste

Rua Conde D'Eu, 560 – Centro

DESTAQUE



Tributo ao Queen no Teatro RioMar Fortaleza

Na apresentação de seu novo espetáculo, "Don't Stop Me Now", a banda argentina ... [\[Saber mais...\]](#)



Segunda edição do Garage Sounds acontece em julho

Depois do sucesso da primeira edição realizada em janeiro deste ano, o Garage ... [\[Saber mais...\]](#)

NEWSLETTER

Nome

Sobrenome

Espetáculo AFOITA
Imagens promocionais
para a circulação
do espetáculo.

Link: <https://goo.gl/jkEf1W>

[Início](#)
[Notícias](#)
[Espectros](#)
[Shows](#)
[Teatro](#)
[Mapa](#)
[Sobre](#)
[Contato](#)



Informação, Arte & Cultura

[HOME](#)
[AGENDA CULTURAL](#)
[NOTÍCIAS](#)
[INFOCULT TV](#)
[QUEM SOMOS](#)
[PARCERIAS](#)
[CONTATO](#)

InConto Marcado segue para Horizonte

28/11/2016 BY JOANICE SAMPAIO



Depois de passar pelos municípios de Aquiraz e Sobral, realizando em cada cidade uma oficina e duas sessões de espetáculo, agora, o projeto InConto Marcado – Teatro Itinerante, segue com as atividades para a Escola de Ensino Fundamental e Médio José Aldemir da Silva, em Horizonte. A oficina será na terça-feira, dia 29, das 8h às 11h, e os espetáculos na quarta-feira, dia 30, pela manhã, às 8h, e à tarde, às 14h30. *(Foto: Tim Oliveira)*

Circulando em uma carreta personalizada, lembrando os antigos carros de teatro mambembe, três artistas e arte-educadores conduzem o projeto que leva oficina e espetáculos às cidades visitadas. Em cada cidade ministram uma oficina de teatro com ênfase na contação de histórias, voltada para professores e estudantes, e fazem duas sessões do espetáculo, que é a dramatização dos contos Fio após Fio, de Marina Colasanti, e Brejo das Flores, de Luis Jardim, prioritariamente para os alunos da rede pública. InConto Marcado já foi visto por cerca de 19.500 pessoas de 16 cidades do Tocantins e do Ceará e ministrou oficina para 670 professores. O projeto foi vencedor, em 2010, do Prêmio FUNARTE de Circulação Literária e contemplado pelo VIII Edital Mecenaz, com o patrocínio da Enel Geração Fortaleza.

No palco, os artistas Daniele Rodrigues, Solange Teixeira e George Alexandrez interpretam personagens dos contos, mesclando a linguagem da literatura, do teatro e da contação de histórias, a forma mais antiga e sempre atual de aprendizagem humana. Fio após Fio narra história de duas Fadas bordadeiras e irmãs, Nemésia e Gloxínia. Brejo das Flores é um conto repleto de singularidade e alegria que narra a história de um "certo menino mágico" e seus amigos, que resolveram brincar de circo no Brejo das Flores.

Com uma hora de duração, o espetáculo é rico de elementos cênicos e principalmente de conteúdo. Apresenta os dois contos de forma bastante distinta um do outro, instigando e surpreendendo o espectador. O primeiro é clássico, misterioso, imponente, reflexivo. O segundo é colorido, alegre, vivaz, interativo. Os cenários, figurinos, adereços, trilha sonora e estilo da interpretação evidenciam todas essas diferenças de forma a revelar as múltiplas possibilidades do ato de "contar histórias". Cenários, figurinos e adereços foram criados pelo artista plástico Marcelo Santiago. Ilustrações de Rosana Mapurunga.

Inscrições – As escolas das cidades interessadas em participar do InConto Marcado – Teatro Itinerante – Circulação 2016 levando os alunos aos espetáculos e alunos e professores às oficinas, podem entrar em contato com a produção do InConto Marcado pelo email: contatoincontomarcado@gmail.com. Cada oficina atende até 80 participantes, prioritariamente da rede pública de ensino ou profissionais que atuam em projetos socioculturais. Ao final, todos recebem Certificado de Participação.

Serviço
InConto Marcado – Teatro Itinerante – Circulação 2016
Dias 29 e 30 de novembro em Horizonte, na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Aldemir da Silva (Rua Francisca Cecilia, s/n, Planalto Horizonte). Dia 29, das 8h às 11h, oficina de teatro com ênfase na contação de histórias; dia 30, às 8h e às 14h30, espetáculo InConto Marcado, uma dramatização dos contos Fio após Fio, de Marina Colasanti, e Brejo das Flores, de Luis Jardim, mesclando a linguagem da literatura, do teatro e da contação de histórias. Em 2017, a terceira edição do projeto passará ainda por mais duas cidades, Tauá e Cascavel. Escolas interessadas em participar podem entrar em contato pelo email: contatoincontomarcado@gmail.com. Informações: (85) 99720-3310. Facebook: InConto Marcado – Teatro Itinerante. Site: www.projetocontomarcado.com.br

DESTAQUE



Tributo ao Queen no Teatro RioMar Fortaleza

Na apresentação de seu novo espetáculo, "Don't Stop Me Now", a banda argentina...

[Saber mais...](#)



Segunda edição do Garage Sounds acontece em julho

Depois do sucesso da primeira edição realizada em janeiro deste ano, o Garage...

[Saber mais...](#)

NEWSLETTER

Nome

Sobrenome

Email

Seu endereço de email

[CADASTRAR](#)

REDES SOCIAIS



Papo Cult

393 curtidas

12 amigos curtiram isso





Papo Cult

115

<http://www.papocult.com.br>

Retornando estranhos novos...



Projeto InConto Marcado
Imagens promocionais
para a circulação 2016
do espetáculo.
Link: <https://goo.gl/MyUSJb>



Jornal de Hoje VIDA & ARTE

João Bosco, Yamandu Costa e Turibio Santos na Caixa Cultural

BRASIL | **COTIDIANO** | DOM | EMPREGOS E CARREIRAS | ESPORTES | MUNDO | VIDA & ARTE

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VÍDEOS | REVISTAS | ACERVO | TRABALHE CONOSCO | FALE COM A GENTE | O POVO CHAT

TEATRO: ESTREIA 07/08/2015

Centro como metáfora do invisível

Conclusão do Curso Princípios Básicos de Teatro do TJA, o espetáculo Miolo evidencia o espaço urbano e chama o público para reflexão sobre as relações com a cidade

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS



Uma cidade ameaçada pela sombra da noite e marcada pela indiferença que cega seus moradores. Assim se desenrola o enredo do espetáculo Miolo, em cartaz de hoje à domingo, 9, com sessões às 16 e 19 horas, no palco principal do Theatro José de Alencar.

Recomendar 0
Twitter
G+1 0
Print
COMPARTILHAR

Neidinha Castelo Branco, é fruto do trabalho de conclusão do Curso Princípios Básicos de Teatro do Theatro José de Alencar, turma 2014/ 2015.

"O fato de o curso acontecer no TJA nos expôs à realidade cruel do Centro de Fortaleza. Observávamos a escuridão do entorno, o abandono, a falta de vida daquele lugar", explica o publicitário Helton Oliveira, aluno do curso. "Foi o que nos inspirou a levar essa temática para o palco, a provocar essa reflexão sobre o modo como nos relacionamos com a cidade", complementa.

Assim, após vários laboratórios realizados pelos jovens atores no breu da praça José de Alencar e suas imediações, o texto foi sendo afinado até a versão final, assinada coletivamente pelos 26 alunos do curso. A narrativa apresenta o uso constante de metáforas e levanta uma série de questionamentos sobre a atual situação daquele local.

O espetáculo propõe ao público novos olhares e a necessidade de apropriação do espaço urbano. O enredo também evidencia a valorização de enxergar a importância do passado e projeta a busca por um futuro mais "próspero e realmente possível".

Além do roteiro, os alunos também trabalharam coletivamente na produção, cenografia, trilha, figurino e divulgação do espetáculo.

Processo de montagem

O curso teve duração de um ano, mas os últimos seis meses foram dedicados à montagem de Miolo. Para a noite de estreia, o sentimento é de alegria e também apreensão. "Normalmente esses trabalhos de conclusão de curso eram apresentados nos anexos do TJA, como o Teatro Morro do Ouro, por exemplo. Mas devido à temática que estamos trazendo, fomos convidados a levar nosso espetáculo para o palco principal do Theatro. Imagine a emoção de estar começando nesse 'templo sagrado' para o teatro cearense!" diz, entusiasmado, Helton.

"A gente espera também que o público consiga captar a mensagem que queremos passar e que isso provoque reflexões em quem assistir ao espetáculo. Além disso, vemos esse momento como uma oportunidade de convidar as pessoas a conhecerem o Theatro José de Alencar. Entre os alunos do curso, existem muitos em que os próprios familiares nunca estiveram aqui", conclui.

SERVIÇO

Espectáculo Miolo

Quando: de hoje à domingo, 9, em sessões às 16 e 19 horas
Onde: Theatro José de Alencar (R. Liberato Barroso, 525 - Centro)

Ingressos: R\$10 e R\$5 (meia), à venda na bilheteria do TJA

Espectáculo Miolo
Imagens promocionais para o espetáculo Miolo, CPBT
Link: <https://goo.gl/10qVEI>



Mergulho na invisibilidade

Em 'S/N - Sem Número', alunos da 23ª turma de licenciatura em teatro do IFCE estudam a exclusão social



Cenas noturnas de uma Fortaleza marcada pela desigualdade social integram o espetáculo.

06:06 - 07/04/2017



Estão nos mais diferentes espaços. Ocupam ruas, calçadas, avenidas e ambientes de trabalho. Outro dilema recai sobre compreender ou identificar estes seres em meio à rotina do dia a dia. Tal expediente configura-se em exercício hercúleo e o resultado, por vezes, é devastador para alguém minimamente dotado de empatia.

O tanto, vale determinar: recai sobre uma maioria dentro da sociedade brasileira. Refere-se aquela parcela onde estão alojados, por exemplo, do catador de papelão ao lixeiro; do pedinte ao figura que lustra seus sapatos. São estes seres invisíveis marginalizados, o ponto de interseção para o espetáculo 'S/N - Sem Número'.

A peça integra a agenda de abril do Teatro Sesc Itacema e ocupa o equipamento hoje (7), sábados (8 e 22) e domingos (9 e 23). A iniciativa surgiu como trabalho de conclusão da 23ª turma do curso de licenciatura em Teatro do Instituto Federal do Ceará (IFCE), e representa o esforço em conjunto dos atores George Hudson, Jorge Lopes e Taciana Moura Moraes:

Desafio

"Ainda sobre a questão do outro, em meio à rotina, não observamos o outro. Vivemos imersos em uma miopia social, causada por camadas da nossa vida cotidiana, que nos impede de ver. Dessa forma enxergamos apenas a imagem que nos é dada, o que é do senso comum", defendem os realizadores.

A investigação deste trio recai sobre uma série de histórias pequenas, casos estes que se repetem e sofrem com o signo da desimportância. Em cada construção destes relatos existe uma odisséia, em cada ação em busca de sobrevivência o grupo investe em extrair elementos extraordinários capazes de costurar a vida.

Em cena, são colocadas estes personagens sem número, sem moradia, sem perspectiva, que tiram da rua o sustento e habitat. Como prerrogativa foi necessário questionar o que os torna diferentes dos demais. Elemento como dor, loucura e poesia se fundem a processos como dignidade, assistência e atenção. "Torná-las mais miseráveis e apenas um número perante as estatísticas no Brasil é vandalismo", explicam.

'S/N - Sem Número' tenta contar histórias que habitam no mesmo espaço (a rua), mas que carregam um mundo de semelhanças. São figuras espalhadas, por exemplo, pela Praça do Ferreira ou Mercado São Sebastião. São Diários, Zefas e Hienas que insistem em ser gente, superar as adversidades de uma urbe em constante falta com o diálogo. Isolados neste universo, nascem e morrem a cada dia e insistem em continuar.

Como ponto de partida o grupo teve no livro 'A vida que ninguém vê', da jornalista Eliane Brum, o início de uma dramaturgia colaborativa de personagens e histórias próximas de cada um dos atores envolvidos. A partir daí, passaram a ver a rua de outra forma: olhar é um exercício diário de resistência.

"Esse trabalho nos impôs curvar nossos pescoços e colocar nossos olhos no mesmo plano desses humanos que vivem no anonimato das ruas. Observando de perto tais humanos, concluímos que a vida de qualquer um deles é infinitamente mais complexa e fascinante do que a do mais celebrado herói. Precisamos pensar, ouvir e ver o outro, mesmo não estando do mesmo lado", detalham.

Sobre o processo de criação, a atriz Taciana Moraes explica como se deu a edificação do espetáculo. Dentro deste desenvolvimento cênico partem propostas de como se refletir o que ainda é capaz de nos tornar humanos. Compreender, assim, o que o outro carrega e os gestos capazes de construir essas identidades. "Tivemos a inspiração no livro e no olhar da jornalista gaúcha, porém, os personagens retratados por ela fazem parte de outro contexto geográfico. Como entendo que a pobreza é a mesma em qualquer lugar do mundo, tratamos de observar o universo de Fortaleza", afirma.

O trio partiu na busca de seres espalhados entre os territórios públicos da capital. Um cenário visitado e representado, entre outros pontos, pela Praça do Ferreira e Mercado São Sebastião. Observando estes pessoas nas ruas, comprovando tais situações, tivemos o suporte criativo. Cada integrante criou seu personagem e tratou a partir destas experiências e do dia a dia e rotina dessas pessoas "despercebidas", destaca a atriz.



Quando se ilumina e se discute o tema da invisibilidade social no Brasil, o estudo realizado pelo psicólogo e pesquisador Fernando Braga da Costa mantém-se pertinente e relevante. Sua obra "Homens Invisíveis: Relatos de uma humilhação Social" é fruto da dissertação de Mestrado defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

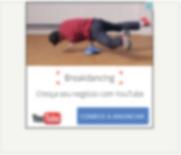
Apoiado inicialmente nos estudos da filósofa francesa Simone Weil (1909-1943), o então estudante deborçouse sobre a desigualdade e exclusão dos indivíduos e o desaparecimento simbólico de indivíduos pobres com profissões que não exigem qualificação escolar ou técnica.

Na ocasião, chamou atenção a invisibilidade simbólica dos garis da cidade universitária da USP. Em determinado momento, Braga vestiu-se de garri e percebeu que não foi enxergado e reconhecido por amigos, colegas e professores que haviam estado com ele algumas horas antes. "Como é trabalhar essas pessoas esquecidas, trabalhamos em cima deste tema e temos o teatro como manifestação política em prol dessas pessoas", finaliza Taciana Moraes.

Oba

Em 'A vida que ninguém vê', percebemos uma repórter em busca dos acontecimentos que não viram notícia e das pessoas que não são celebridades. Eliane Brum se sobressai como uma cronista em busca do extraordinário contido em cada vida anônima.

Eclodem brasileiros como o mendigo que jamais pediu coisa alguma, o carregador de malas de aeroporto que nunca viu e até um homem que comia vidro, mas só se machucava com a invisibilidade. Essas histórias da vida real, misto de crônicas-reportagens, foram publicadas nas edição de sábado do jornal gaúcho Zero Hora. Reunidas em livro, formam uma obra que toca pela sensibilidade da prosa e pertinência do olhar.



Colaboradores list including: Patrícia de Lima, Camilla, Mariana, and others.

Meus Leitos list including: Que indagar... Desaparecer... Trabalho e... Sistema... Com... 22 e...

Diário Digital logo and related text.

Classificados section with icons for various services.

VC Registro logo and contact information: FALCÃO ALDO ENHE PARA NÓS (85) 98948-8712

Espectáculo S/N
Imagens promocionais para o espetáculo S/N (Sem Número), IFCE.
Link: https://goo.gl/Tk4vpg